Boletim Econômico Semanal

12 de junho de 2026

Retrospectiva

A semana foi marcada pela escalada das tensões entre Israel e Irã e, posteriormente, pelo anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de um possível acordo com Teerã para reabertura do Estreito de Ormuz. A notícia favoreceu a reação positiva dos mercados globais, embora a incerteza permaneça, diante da ausência de confirmação oficial pelo Irã e da não participação de Israel no acordo.

Nos EUA, o CPI acelerou para 4,2% em 12 meses em maio, ante 3,8% em abril, pressionado principalmente pela alta dos combustíveis e da energia, reflexo direto das tensões no Oriente Médio.

No Brasil, o IPCA de maio avançou 0,58%, acumulando 3,20% no ano e 4,72% em 12 meses. Apesar da desaceleração mensal, a inflação segue acima do centro da meta, exigindo cautela na política monetária.

No campo político, o Congresso avançou em medidas com impacto fiscal estimado em R$ 30 bilhões em 2027, incluindo renegociação de dívidas rurais, reajustes salariais para categorias específicas e aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde.

Renda Variável

No mercado doméstico, o Ibovespa fechou a semana em alta de 1,2% aos 171.133 pontos interrompendo sequência recente de perdas, com suporte de bancos, Vale e siderúrgicas, enquanto papéis ligados ao petróleo pressionaram o desempenho em meio ao recuo do Brent. As ações das construtoras foram o destaque da semana dentre elas (CURY3 12,3%) devido ao forte fechamento da curva de juros ao longo da semana após expectativas de fim do conflito no Oriente Médio.

No cenário internacional, as bolsas de Nova York encerraram a semana em alta (S&P 500: +0,6%; Nasdaq: +2,4%; Dow Jones: +0,7%), durante a semana, os preços do petróleo voltaram ao centro das atenções, oscilando entre US$ 88 e US$ 97 após anúncios oficiais por parte dos EUA e do Irã dizendo sobre negociações avançadas que encerrariam o conflito.

Renda Fixa

No segmento de renda fixa, as taxas futuras recuaram em meio ao alívio do risco geopolítico diante da nova perspectiva de acordo entre EUA e Irã e uma nova rodada de ajustes nas expectativas de política monetária, assim, a curva recuou, especialmente nos vértices intermediários e longos, acompanhando o alívio externo e a queda do petróleo, enquanto o trecho curto mostrou maior resistência diante da cautela com o Copom e o cenário inflacionário. Nesse contexto, mantemos uma postura conservadora, com foco em ativos de proteção e diversificação, em linha com a política de investimentos.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

	Retorno		
	Na Semana	jun/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,27%	0,48%	6,17%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,50%	-0,11%	6,14%
IMA Geral	0,78%	0,14%	5,44%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	1,90%	-0,11%	5,06%
IMA-B 5	0,61%	-0,03%	6,22%
IMA-B 5+	2,96%	-0,18%	4,15%
Prefixados			
IRF-M	0,86%	-0,46%	3,86%
IRF-M 1	0,28%	0,38%	5,83%
IRF-M 1+	1,10%	-0,78%	3,11%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	1,25%	-1,53%	6,21%
IBX	1,26%	-1,51%	6,32%
MSCI WORLD	-0,14%	-1,07%	-0,17%
S&P 500	-0,17%	-1,46%	0,28%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,96%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,70%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,30%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,10%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de junho foi de 0,32%. Para julho e agosto, as estimativas são de 0,31% e 0,03%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,11%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,50%	**11,14%**	**INPC + 5,50%**	**11,31%**
IPCA + 5,75%	**11,40%**	**INPC + 5,75%**	**11,58%**

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 5,00%. Para 2027, a projeção é de 3,81%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,75% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,20 ao final de 2026 e em R$ 5,25 ao fim de 2027. Para a balança comercial brasileira, a expectativa é de superávit de US$ 76,20 bilhões em 2026 e US$ 75 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), as projeções das instituições financeiras apontam entradas de US$ 75 bilhões em 2026 e de US$ 78,50 bilhões em 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB é de 69,80% em 2026. Para 2027, a estimativa é de 73,49%. Já o resultado primário projetado é de -0,50% do PIB em 2026.

Para 2027, a projeção para o resultado primário é de -0,40% do PIB.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 12 de junho de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,92	5,11	**5,30**	▲ (14)	4,00	4,03	**4,10**	▲ (4)	3,68	▲ (1)	3,50	= (41)
PIB (var. %)	1,85	1,91	**1,96**	▲ (4)	1,77	1,70	**1,70**	= (3)	2,00	= (118)	2,00	= (65)
CÂMBIO (R$/US$)	5,20	5,15	**5,20**	▲ (1)	5,27	5,20	**5,25**	▲ (1)	5,30	= (3)	5,40	▲ (1)
SELIC (% a.a.)	13,25	13,50	**13,75**	▲ (2)	11,25	11,50	**12,00**	▲ (2)	10,25	▲ (1)	10,00	= (6)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

12/06/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.